

O Labjor (<http://www.labjor.unicamp.br>) desenvolve atividades de pós-graduação, pesquisa, extensão, treinamento e consultoria. Seus objetivos são: formar competências nas áreas de jornalismo científico e de crítica da mídia; fornecer estímulo, recursos humanos e instrumental para o acompanhamento das mudanças na mídia impressa e eletrônica; estabelecer intercâmbio entre a universidade e empresa; identificar problemas, propondo soluções para o campo do jornalismo; estudar e discutir a questão do jornalismo científico e divulgação científica; democratizar o conhecimento científico; discutir criticamente a política científica do país; contribuir para a divulgação da produção científica das áreas periféricas; reduzir a distância entre os criadores do conhecimento e a opinião pública; estabelecer a relação da produção científica com a vida cotidiana e as suas relações com a sociedade de um modo geral; conscientizar os cientistas para a divulgação de sua produção; contribuir para uma reflexão crítica sobre a ciência produzida no país.

O Labjor desenvolve os seguintes programas específicos, já noticiados anteriormente pela revista RUA:

- curso de pós-graduação *lato sensu* em jornalismo científico, atualmente no último semestre da sua quinta turma
- pesquisa sobre a ciência na mídia e percepção pública da Ciência
- revista mensal eletrônica de divulgação científica *ComCiência* –<http://www.comciencia.br>
- revista impressa trimestral da SBPC: *Ciência e Cultura*, que também pode ter conteúdo consultado no endereço eletrônico: <http://cienciaecultura.bvs.br>
- revista impressa bimestral *Inovação*
- produção de conteúdo para livros que tratam da divulgação científica e da percepção pública da Ciência
- banco de dados sobre a cobertura da mídia em Ciência, Tecnologia & Inovação (C,T&I)
- edição e editoração de conteúdo para sites de divulgação científica

Além dessas atividades, já noticiadas anteriormente na revista Rua, temos as seguintes novidades:

Curso de mestrado

Aprovado pelo Conselho Universitário da Unicamp, em 28/11/2006, após a aprovação da Capes, o curso de *Mestrado em Divulgação Científica e Cultural* (MDCC), desenvolvido pelo Labjor, pelo Departamento de Política Científica e Tecnológica (DPCT) do Instituto de Geociências (IG) e pelo Departamento de Multimeios (DMM) do Instituto de Artes (IA), realizou seu primeiro processo seletivo, para o qual inscreveram-se 48 candidatas, sendo aprovados 9 alunos, sendo 7 jornalistas e 2 cientistas. O objetivo do MDCC é formar e capacitar pesquisadores que tenham um conhecimento teórico mais profundo sobre as questões atuais da divulgação e do jornalismo científico, aliado a uma visão global sobre o sistema de ciência e tecnologia e difusão cultural. A interação das disciplinas oferecidas pelo MDCC prevê uma formação que permita tanto a reflexão crítica sobre as principais realizações da ciência, da tecnologia e da cultura na atual sociedade, quanto a respeito do modo como a mídia de massa ou especializada vem atuando para divulgá-las. Pretende-se que as linhas de pesquisa focalizem a análise da produção cultural e da divulgação científica e do jornalismo científico e cultural nos mais diversos veículos de informação, tais como mídia impressa, radiofônica, televisiva e eletrônica, com destaque para linhas como história da ciência e da técnica e sociologia da ciência, bem como em outros espaços de divulgação da ciência e cultura, como museus, fóruns

e eventos. O curso, que recebeu nota 04 da Capes, o que demonstra sua qualidade, tem como objetivo contribuir para que os estudantes sejam capazes de compreender a função social da ciência e da cultura do país, para que haja uma divulgação mais eficiente de sua produção. Pretende também, através da mídia, propiciar uma avaliação crítica das políticas de C&T no país, e da divulgação cultural de mercado. Espera-se ainda municiá-los com uma base sólida nas discussões atuais sobre divulgação científico-cultural. Com base na convergência das experiências de cientistas, jornalistas e críticos espera-se possibilitar aos acadêmicos uma perspectiva relevante e criativa de divulgação de seu trabalho e ao jornalista a chance de trabalhar adequadamente as complexas questões da ciência e da cultura.

2. Curso de pós-graduação *lato sensu* em jornalismo científico

O curso teve, em sua primeira edição, em junho de 1999, uma procura de 145 candidatos para 30 vagas, distribuídos equilibradamente entre jornalistas e cientistas, o mesmo acontecendo na oferta do curso para a sua segunda turma, quando se inscreveram 214 candidatos e foram admitidos 46 selecionados. Já para a terceira turma inscreveram-se 229 candidatos, dos quais foram selecionados 47. Em janeiro de 2005, foram abertas as inscrições para a quarta turma. Inscreveram-se 307 candidatos, dos quais 117 foram selecionados para a segunda fase e 52 aprovados para fazer o curso. A quinta edição do curso (2007/2008) teve 60 alunos e, destes, 25 são jornalistas, 26 são cientistas e 9 são cientistas/jornalistas, como se vê no quadro abaixo:

Ciências Biológicas: 06	Engenharia de Alimentos: 01
Letras: 03	Biomedicina: 01
Medicina Veterinária: 02	Fisioterapia: 01
História: 02	Física: 01
Ciências Sociais: 02	Ciências Econômicas: 01
Matemática: 01	Farmácia: 01
Medicina: 01	Química: 01
Desenho Industrial: 01	

No ano de 2007, além das atividades regulares do curso, os alunos apresentaram seus projetos em encontros científicos nacionais e internacionais, com destaque para o congresso “Cidadania e políticas públicas em ciência e tecnologia”, promovidas pela Fundação Espanhola para Ciência e Tecnologia (Fecyt) e pela Organização dos Estados Iberoamericanos (OEI), do qual participaram 5 alunos financiados pela organização do congresso. Destaca-se também a inexistência de evasão e o número de bolsas concedidas pela Fapesp, através do projeto Mídia Ciência, para 11 alunos que estão desenvolvendo projetos de divulgação científica junto a diferentes instituições

3. Biotecnologias de Rua

Embora seja crescente a inserção da ciência e da tecnologia na organização da sociedade desde há muito tempo, não tem sido significativa a participação do público na tomada de decisões, emissão de opiniões e possibilidade de análises e avaliação dos impactos da C&T tanto nas políticas quanto na constituição do imaginário social. Ações que promovam a divulgação de C&T e a avaliação do seu impacto a partir de estudos de público são consideradas fundamentais na literatura especializada. O projeto de pesquisa e de ação-intervenção *Biotecnologias de Rua* tem como finalidade potencializar o reconhecido trabalho já desenvolvido pelo Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor-Unicamp) nesta direção de divulgação científica. Pretende, entretanto, ir além das atividades que o Labjor já realiza, com investigação e realização de ações práticas que articulem, na divulgação da ciência, diferentes linguagens, espaços, abordagens temáticas e relações com o público. O trabalho conjunto com a Faculdade de Educação (FE-Unicamp) e com a Sociedade Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio) proporciona a expansão das idéias e práticas a serem desenvolvidas, assim como inúmeras possibilidades de pesquisa. A partir da escolha do tema biotecnologias, o projeto se propõe a explorar as potencialidades de múltiplas linguagens na criação de artefatos de divulgação científica, bem como pensar nos efeitos desses artefatos junto ao público. A intenção é trazer à tona uma percepção pública “de rua” das ciências, das tecnologias e explorar as potencialidades das produções na interface entre ciências e artes. No ano de 2007 os pesquisadores e artistas vinculados ao projeto produziram: performances teatrais como o *Realejo de Imagens* e a peça *Num dado momento*, vídeos, Mostras de Cinema, camisetas, folders, cartazes e cartões e, por fim, a exposição *Bem me quer, Mal me quer*. Além de apresentar os resultados destes artefatos junto ao público da cidade de Campinas em eventos científicos o projeto também publicou uma edição especial da Revista da SBEnBio.

Performances teatrais

Duas atividades foram feitas pelo grupo Parada de Rua dentro do projeto *Biotecnologias de Rua: Realejo de Imagens e Num dado momento*. A aposta do Parada de Rua é criar intervenções teatrais que explorem as formas (conteúdos e expressões) que as biotecnologias adquirem ao circular fora dos laboratórios. O *Realejo de Imagens* foi a primeira atividade do projeto nas ruas de Campinas, no calçadão do centro da cidade, e buscou experimentar: o ingresso nos fluxos das ruas, misturando-se a eles; o contato com os passantes das ruas; e a potencialidade das imagens associadas às biotecnologias. Duas *performers*, com saias de chita, chapéus de fita, um painel-vestível com muitas imagens “vestidas” e som de gaita, convidavam o público a escolher imagens de biotecnologia que circulam nas mídias (jornais, revistas, cinema, quadrinhos, exposições, materiais didáticos). Os registros da performance foram transformados em quatro vídeos que experimentam diferentes linguagens e recursos (fotografias, mixagem de sons e fusão de imagens, animações, inserção de textos etc.) para criar efeitos relacionados aos aspectos que o grupo destacou da intervenção e encontro com o público. A segunda produção do Parada de Rua em 2007 foi a peça *Num dado momento - biotecnologias e culturas em jogo*. Durante seis meses a equipe fez pesquisas ligadas às diversas linguagens exploradas na peça – teatro, música, jogo, literatura e poesia – e conexões com os estudos que focalizam imagens, ciências e culturas, bem como com os resultados do *Realejo de Imagens*, para criar um “laboratório de rua”. A peça coloca em cena um cientista-vidente que, em seus gestos e relações com objetos e cenário, traz os desejos de captura/adivinhação do passado e do

futuro das biotecnologias: testes de DNA, mapeamentos étnicos, invenção de novas vidas, terapias preventivas, técnicas de reprodução assistida. O cientista contracenava com um dado humano em pequenos atos inspirados nas obras literárias de Lewis Carroll, Luís Fernando Veríssimo e Dino Buzzati. Ao final de cada ato, os atores convidam as pessoas que passam nas ruas a jogar dados gigantes repletos de imagens de biotecnologias e palavras. Cada jogada é registrada em um painel (com mais de 10 metros) compondo um poema sobre o futuro dos humanos, intitulado *Num dado momento*, tencionando esse encontro com os passantes, sugerindo a infinitude do tempo de jogo da existência humana, a infinitude de possibilidades do futuro humano. A aposta é no inesperado, na rua, na vida, nas biotecnologias imersas no tecido das culturas humanas, como híbridas das culturas.

Mostras de Cinema

Em 2007 fizemos a III e a IV Mostra de Ciência no Cinema, entre 27 de maio e 03 de junho e 2 e 6 de outubro. A III Mostra trouxe para discussão o tema “Monstros”, por possibilitar pensar e questionar as tensões entre humano e não-humano, normal e anormal, natural e artificial, realidade e ficção, que também atravessam as produções científicas. As exhibições ocorreram no Museu da Imagem e do Som (MIS) e no cursinho comunitário Herbert de Souza, na periferia da cidade. A temática escolhida e os debates com convidados e público mostraram-se tão interessantes que foi proposto um número para a revista de jornalismo científico, ComCiência, produzida pelo Labjor em parceria com a SBPC. A edição 92 da ComCiência, publicada em 10/10/2007, contou com a participação de pesquisadores do projeto na criação da pauta, escrita de artigos e edição dos textos de artigos e reportagens. Na IV Mostra o tema escolhido foi “Clonagem”, que há muito ultrapassou as barreiras dos laboratórios científicos e está imersa nesse complexo caldo cultural na contemporaneidade. O evento ocorreu no MIS. Ao final de cada sessão, nas duas Mostras, seguiu-se um descontraído bate-papo com artistas, pesquisadores e especialistas dos temas em questão, com a intenção de suscitar reflexões e questionamentos levantados dentro e fora das películas.

Folders, camisetas, cartazes, cartões

A escolha para os temas dos folders, camisetas, cartazes e cartões ocorreu principalmente nos resultados de uma ampla consulta à população sobre seus conhecimentos acerca de alguns conhecimentos de C&T. Desta forma, para avaliar a influência que o conhecimento científico de um tema pode ter sobre as percepções da clonagem (reprodutiva x terapêutica) e das células-tronco, foram aplicados questionários sobre esses temas por uma equipe de universitários em quatro terminais de ônibus da cidade de Campinas: Barão Geraldo, Vida Nova, Padre Anchieta e Central. Além de dados demográficos (idade, sexo, escolaridade, profissão, religião), foram coletadas respostas a 18 perguntas fechadas, 7 sobre clonagem reprodutiva, 5 sobre células-tronco e 6 sobre clonagem terapêutica. As perguntas buscaram averiguar em que medida a população foi exposta aos temas, em que fontes se informou sobre eles e como se posiciona em relação a pesquisas e aplicações da clonagem e das células-tronco. A primeira aplicação dos questionários, realizada por uma equipe de 5 pessoas, obteve 760 respondentes. A segunda, feita com uma equipe reduzida a apenas 2 pessoas, obteve 400. Isso não alterou, porém, a representatividade da amostra em termos de análise estatística, feita em parceria com o prof. Luís Alberto Magna, da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas. A análise compara dois momentos: questionários aplicados antes e depois da dis-

tribuição de cartazes e folhetos pelos terminais. Os cartazes continham uma pergunta-provocação: “copiar pessoas e animais ou fabricar órgãos para transplante?” e ficaram expostos nos terminais durante o mês de setembro. Foram distribuídos 22, conforme orientação da administração dos terminais, a quem coube a fixação do material. Os folhetos, por sua vez, continham informações e infográficos que explicam as diferenças entre a clonagem reprodutiva, bem conhecida pelo público em geral, e a clonagem terapêutica, que se mostrou amplamente desconhecida na primeira aplicação do questionário. Foram distribuídos 2 mil pela administração dos terminais durante o mês de setembro. Outros 500 foram distribuídos ao longo da segunda etapa dos questionários, uma vez que depois de respondê-los uma grande parte da população requeria mais informações sobre o tema. Tanto os folhetos quanto os cartazes remetem o público à página www.labjor.unicamp.br/devoltaparaofuturo, na qual mais informações podem ser exploradas.

Exposição

A exposição *Bem me quer, mal me quer: ciência e contemporaneidade*, no Museu da Imagem e do Som (MIS) de Campinas de 04 de dezembro de 2007 até 08 de março de 2008, foi resultado de uma ação integrada entre a equipe do projeto *Biotecnologias de Rua* com um grupo de alunos do curso de Especialização em Jornalismo Científico do Labjor-Unicamp. A associação com o grupo, além da afinidade temática e da necessidade evidenciada pela equipe da abordagem do tema biotecnologias sob a ótica do jornalismo e da mídia impressa, televisiva e do cinema, somando estas linguagens e dimensões às estéticas das artes visuais que são mais enfatizadas nas produções do grupo, representou, efetivamente, a adesão ao projeto de um grupo multidisciplinar de profissionais. A exposição teve cinco instalações: “Luz na escuridão”, “O grande irmão”, “Caixas-pretas”, “Auto-retrato” e “Ciência ou ficção”. Foram realizadas pesquisas de percepção pública da ciência com os visitantes da exposição, utilizando-se instrumentos como: questionários, entrevistas e diagnóstico do interesse dos visitantes com relação ao tema biotecnologias e ao projeto.

Revista da SBEnBio

No segundo semestre de 2007 o projeto Biotecnologias de Rua organizou o terceiro número da Revista da SBEnBio (Associação Brasileira de Ensino de Biologia). O número da Revista trouxe diversos e variados olhares sobre as biotecnologias e as ruas que circulam, atravessam e ressoam na contemporaneidade, tais como Susana Oliveira Dias que apresenta imagens, idéias, pessoas, sons do Realejo das Imagens em forma do texto “Pessoas, ruas, imagens e biotecnologias em realejo”. Flavia Natércia da Silva Medeiros, por sua vez, traz em “A influência da escolaridade sobre as percepções da clonagem e das células-tronco” discussões acerca da percepção do público sobre os temas do Projeto Biotecnologias de Rua – a clonagem reprodutiva, as células-tronco e a clonagem terapêutica.

Home-page

Durante o ano de 2007 a equipe do projeto trabalhou na criação de uma nova proposta para a home-page do projeto *Biotecnologias de Rua* que, originalmente, focalizava a divulgação de

informações sobre as biotecnologias, mas ganhou novas dimensões no encontro da equipe de pesquisadores do Labjor e da Faculdade de Educação: a da pesquisa e da divulgação científica na interface entre ciências e artes. Foram realizadas várias pesquisas e encontros para elaboração de uma proposta que expressasse os ritmos, cores, sons, textos e texturas das “biotecnologias de rua” em intensidades de virtualidade que não se limitasse a apenas apresentar o planejamento, desenvolvimento e avaliação dos vários movimentos e ramificações do projeto. A idéia é que a home-page tenha uma atmosfera de rua, com possibilidades de se constituir não apenas como espaço de divulgação, mas também de encontro de conhecimentos/sensações com um público de Internet-Rua em um duplo movimento: levar as biotecnologias para as ruas e trazer as ruas para as biotecnologias.